

Banco Mundial quer o fim dos subsídios

A missão do Bird que está em Brasília acredita que a correção dos financiamentos aos produtores agrícolas pelo Índice de Preços Recebidos, IPR, representa, na prática, um subsídio. Esse foi um dos poucos comentários dos técnicos do Banco Mundial, durante as reuniões com funcionários do governo brasileiro, durante todo o dia de ontem, no Ministério da Fazenda.

O Banco Mundial recomenda a extinção dos subsídios, como condição para o acesso aos financiamentos que oferece aos países subdesenvolvidos. Mas, de acordo com participantes das reuniões de ontem, não é comum que os técnicos do órgão comentem as informações que recebem. Na maior parte do tempo, eles se limitam a pedir esclarecimentos, e a ouvir as respostas, sem comentários.

Ontem de manhã, por exemplo, a missão do Bird estava muito interessada em saber mais detalhes do "pacote" de medidas anunciado anteontem pelo governo.

De acordo com os técnicos brasileiros que participaram das reuniões de ontem, o assunto principal foi a agricultura, particularmente a liberação da segunda parcela do segundo empréstimo setorial do Bird, para investimento e modernização da produção agrícola. Essa parcela, de 200 milhões de dólares, completaria o total de 500 milhões do 2º empréstimo setorial, com a maior parte para investimentos, 75 milhões para o sistema de armazenagem, e 25 milhões para a modernização do sistema de comercialização do governo. Mais uma vez, os técnicos do Bird perguntaram e ouviram muito, sobre a situação atual e as políticas de governo, mas não comentaram quase nada.

Os brasileiros acham que a fase das sugestões e críticas virão mais para o fim da missão, que fica no Brasil até quinta-feira da semana que vem. Ontem, para dar as explicações que a missão queria, o governo teve que chamar ex-funcionários, mais familiarizados com os assuntos discutidos que seus substitutos recentes. Um deles foi o ex-coordenador econômico do Ministério da Agricultura, Guilherme Dias, que deixou o cargo na semana passada, mas voltou ontem ao MF para discutir com o Banco Mundial.